

IDENTIDADE NACIONAL E CULTURAL NO ROMANCE JUVENIL *FRANK E O AMOR*, DE DAVID YOON

Mylena Fernandes Mantovani (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Dr.^a Érica Fernandes Alves (Orientadora), e-mail: efalves@uem.br
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte / Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes - Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Identidade nacional; Frank e o amor; Literatura Juvenil

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar o conflito de identidade dos imigrantes de primeira e segunda geração nos países que os recebem, a partir do protagonista do romance juvenil *Frank e o amor* (2019), de David Yoon, um adolescente com ascendência coreana que nasceu e vive nos Estados Unidos, e das pessoas que fazem parte do seu ciclo social incluindo sua própria família, imigrantes de primeira geração. A pesquisa, de caráter bibliográfico-qualitativo, baseia-se nos estudos sobre identidade nacional, de Hall (2014) e de diáspora, de Brah (2002), dentre outros. Entende-se, por meio da análise, que a identidade é formada por ligações de culturas, de nacionalidades, de etnias, isto é, de diversos fatores que constituem o ser. Os resultados revelam que a identidade dos sujeitos imigrantes está em constante (des)construção, fazendo-os enfrentar diversas dificuldades por não conseguirem se identificar completamente com a cultura do país que os recebem, mas tampouco com a cultura do país de origem.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a discussão do conflito de identidade dos imigrantes de primeira e segunda geração nos países que o recebem. O corpus da pesquisa, de caráter bibliográfico e analítico, trata-se do romance juvenil *Frank e o Amor* (2019), de David Yoon, no qual essa experiência de conflito é retratada a partir do protagonista, um adolescente filho de pais coreanos chamado Frank Li, que vive nos Estados Unidos, e as pessoas que fazem parte do seu meio social, e que frequentemente se questiona sobre sua identidade, reconhecendo estar em um 'entre-lugar' (BHABHA, 1998), isto é, a personagem está em meio a essa vivência indefinida entre ambas as culturas - estadunidense e coreana.

Tal situação levanta a seguinte pergunta de pesquisa: Como a ideia de identidade nacional afeta os sujeitos imigrantes e de que maneira essa identidade vem sendo descentralizada na pós-modernidade? Frank vive entre as ideologias tradicionais coreanas por influência de seus pais imigrantes e a sua maneira americana de pensar/agir, fazendo com que siga as medidas e regras adotadas por seus pais, mesmo com pensamentos contraditórios a elas. O livro traz, então, o dilema da multiplicidade na constituição da identificação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa tem caráter bibliográfico-qualitativo e se estrutura a partir da leitura dos textos teóricos a respeito do tema da identidade de sujeitos imigrantes/diáspóricos. Para tanto, utiliza-se o teórico Stuart Hall (2014) e seus estudos sobre a identidade nacional e cultural, bem como sua fragmentação. Sobre a diáspora e a situação do imigrante, utilizamos Avtar Brah (2002) e suas considerações sobre a identidade dos sujeitos que passam pelo processo de emigração/imigração.

A 'identidade' é uma temática amplamente discutida, principalmente após o surgimento do indivíduo moderno e o processo de globalização, uma vez que essas identificações deixam de ter uma concepção de unificação, de uma essência que se conserva durante seu desenvolvimento, e transpõem-se fragmentadas na pós-modernidade. Os indivíduos passam a ser resultado de múltiplas culturas que se relacionam, deixando de pertencer a um único meio, mas sim a vários concomitantemente. É impossível perder totalmente sua essência cultural, como também é inviável tentar viver a partir de uma cultura não híbrida, isso faz com que se renuncie a ideia de pureza e do desaparecimento total de uma identidade em um sujeito. Dessa forma, atribuir à identidade uma natureza unificada é anular todo pensamento de diversidade cultural presente na sociedade.

De acordo com Stuart Hall, em *A identidade cultural na pós-modernidade* (2014), a identidade cultural nacional constrói uma das primeiras formas de identificação que o sujeito possui, ela é determinada tanto pelo que carregamos em nosso interior quanto pelo que precisa ser completado a partir do nosso contato com o exterior, dessa forma, as identidades produzem sentidos com os quais o ser humano pode ou não se identificar, esses conceitos que serão responsáveis pela criação e desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Segundo o pensamento de Brah (2002), afirmar que há uma cultura pura e que um indivíduo a mantém mesmo sendo exposto a outra é algo equivocado. Resulta disso que a noção de identidade nacional e identidade cultural é ainda mais agravada em se tratando de sujeitos diáspóricos, que nascem em uma nação e se mudam para outra, levando consigo parte da herança cultural herdada em sua pátria mãe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram apresentados traços de resistências no que se refere à cultura dominante, como pode ser visto no modo pelo qual os pais do Frank abraçam fortemente suas origens, realizando algumas escolhas acerca do que aceitam na cultura que adentram, como observamos na descrição do protagonista: “- Escolheram a dedo o que queriam da cultura americana, mas de resto construíram uma pequena bolha coreana e vivem dentro dela. Só veem programas de TV coreanos, só negociam com outros coreanos, só saem com seus amigos coreanos. (YOON, 2019, p.83)”. Assim, essas contribuições trazem à luz a visão da literatura coreana que ainda é muito recente em países de língua portuguesa.

As teorias abordadas sobre identidade e imigração/deslocamento colaboram para ampliar a problematização, sobre os fundamentos das identidades e como elas atuam em um sujeito diáspórico. A personagem principal, o jovem Frank Li, descreve esse sentimento: - Sinto como se não pertencesse a lugar nenhum, e todo dia é como se eu vivesse exilado num planetinha esquisito só meu [...]. - Não sou coreano o bastante. E não sou branco o bastante para ser totalmente americano. (YOON, 2019, p. 209).

A questão de pertencimento ou exclusão de sujeitos imigrantes suscita a problematização sobre a articulação da identidade nacional em um contexto hegemônico – onde há uma cultura minoritária dentro de uma cultura majoritária, a qual exerce uma influência dominante sobre o menor grupo. Sujeitos que adentram uma nova nação podem perder o sentimento de pertencimento, pois esses indivíduos não se desfazem totalmente da sua identidade/cultura, mas também não conseguem aderir completamente a essa nova cultura. Além disso, a 2ª geração que surge a partir desses indivíduos da 1ª geração vivem um dilema ainda mais marcante, visto que permanecem em uma constante incerteza entre culturas.

É em um diálogo com seu pai que Frank é colocado pela primeira vez em uma identidade múltipla, há a produção de uma nova identidade formada tanto pela parte coreana dos pais, quanto pela estadunidense do filho: - Eu coreano. Você coreano também. Mas você menino americano, cem por cento. Chamam neo-humanistas. Conhece? (YOON, 2019, p. 380).

Frank é posto em uma posição de pluralidade e não mais de uniformidade. Quando o pai dele traz a ideia de neo-humanistas, ele recorre ao pensamento de renovação, renovar os fundamentos da modernidade, tendo como finalidade desconstruir as bases da colonialidade. As sociedades modernas não possuem mais um centro, elas são deslocadas (HALL, 2014)

Frank vive entre as ideologias tradicionais coreanas por influência de seus pais imigrantes e a sua maneira americana de pensar/agir, fazendo com que siga as medidas e regras adotadas por seus pais, mesmo com pensamentos contraditórios a elas. O livro traz, então, o dilema da multiplicidade na constituição da identificação. O protagonista passa a se entender como uma junção, ele não se vê mais com alguém que possui dois nomes, mas sim como uma união desses nomes:

Tenho um nome.

Frank

Eu costumava achar que tinha dois: Frank, meu nome - abre aspas - americano - fecha aspas - e Sung-Min, meu nome - abre aspas - coreano - fecha aspas.

Mas, agora, decidi que Frank é meu nome e Sung-Min é meu nome do meio. Tenho alguns motivos para isso:

Ter dois nomes é como tentar ser duas pessoas ao mesmo tempo.

[...] (YOON, 2019, p. 389)

Abre-se com isso a visão de como a identidade atualmente deve atuar. Ela é formada por ligações de culturas, de nacionalidades, de etnias, etc. Uma gama de diversas variedades que encadeiam a constituição daquilo que o ser humano se entende como tal.

Assim sendo, essa pesquisa traz uma visão pouco conhecida da cultura coreana: a literatura. Segundo Teresa Colomer (2010), em *Introducción a la literatura infantil y juvenil actual*, a literatura possui um papel essencial para a construção da personalidade do indivíduo, permitindo à criança ou ao adolescente a capacidade de incorporar em sua essência o conhecimento adquirido através da leitura, como também ocorre com a identidade.

Mesmo que a difusão do K-pop (música coreana) e dos doramas (dramas coreanos) tenha crescido nos últimos anos, a cultura coreana ainda é pouco estudada pelas sociedades ocidentais, sendo a literatura praticamente inexplorada. A partir disso, o

trabalho contribui para a visibilidade e importância de romances juvenis que abordam diversidades culturais e identitárias.

CONCLUSÃO

Em síntese, esse estudo abarcou o conflito de identidade dos imigrantes de primeira e segunda geração nos países que os recebem, a partir do romance juvenil *Frank e o amor* (2019), de David Yoon. É possível perceber as questões relacionadas à identidade cultural e à nacional em todo o romance juvenil. O livro traz, em forma de pensamentos e diálogos do protagonista, indagações sobre sua identidade e a suposta identidade nacional, abordando sua principal inquietação: o sentimento de pertencimento. Articulado a isso, está ainda a dificuldade de entender-se como sujeito dotado de uma identidade múltipla, construída tanto pela parte coreana como pela estadunidense. Assim, concluímos que o protagonista possui uma identidade que está em constante desconstrução e construção a partir da sua relação com sua família, com seus amores, e com as pessoas ao seu redor, afetando não só em seu interior, mas também no exterior.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço minha orientadora, pela instrução e auxílio para a construção do projeto de pesquisa e conclusão do trabalho, que de maneira paciente e compreensível nunca desistiu mesmo frente às minhas dificuldades. Agradeço a minha grande amiga Lara Barbosa que me incentivou a todo momento a seguir em frente. Como também, agradeço o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por ter concedido a bolsa de pesquisa que permitiu a investigação e verificação dos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi. K. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1998.
- BRAH, A. **Cartographies of Diaspora: Contesting Identities**. London: Routledge, 2002.
- COLOMER, T. M. **Introducción a la literatura infantil y juvenil actual**. 1ª edição. Madri: Sintesis, 2010.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- YOON, D. **Frank e o amor**. 1ª edição. São Paulo: Seguinte, 2019.